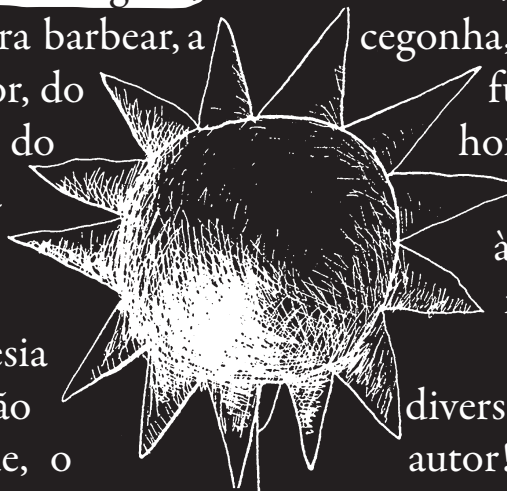


sia de litígio conjugal alienígena, viúvo, poesia matemática,
 saudade auditiva, poesia de absoluta estranheza diante dos
 do imperfeito, sinceridade, poesia com muito azar, aos que
 !, branca de neve vinte anos depois, poesia de insegurança
 única (e essencial) superioridade do urubu sobre o galo, e foi
 poeminha ego-elucidativo, o malandrão elogia o malandrão,
 poesia polar, poeminha inconcreto, poesia de fé doméstica, essa
 repúsculo, competência geral, sinfonia escarlate, por que não
 rio, integração, hora barbear, a cegonha, um homem
 or aobolo do amor, do fundo do azul
 do mundo, canto do homem novo,
 aos homens de má vontade,
 e o elefante, ode à margarina,
 de, viúvo, poesia matemática,
 saudade auditiva, poesia de absoluta
 cos, ode à perfeição diversão sideral,
 1954, incredulidade, o autor! o autor!



soluta, due
 o galo, ele
 ogia o mala
 os didáticos,
 arlate, por
 os exageros
 cegonha, um homem rico, dúvida,
 ha do tempo perdido, receita de
 do do azul do mundo, monólogo
 o prim edestre lunar, vivo
 comple. elefante,
 uridade, conjugal
 poesia de saudade auditiva, poesia

Millôr Fernandes

ESSA CARA NÃO
ME É ESTRANHA
E OUTROS POEMAS

incompreensão infantil,
 animação, reflexão diante
 que vão ficar, diante de um
 é estranha, reflexão sobre
 um chato?, poeminha a
 com a maior dúvida
 a queda, os que já caíram,
 louvor ao bolo do amor,
 madrigal maquiavélico,
 ou morto, paz na lua aos
 ode à margarina, sem
 alienígena, viúvo, poesia
 de absoluta estranheza



BOA
COMPANHIA

Copyright do texto e ilustrações © 2014 by Ivan Rubino Fernandes
Copyright do prefácio © 2014 by Ziraldo

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Titulo original Papáverum Millôr

Capa e projeto gráfico Retina78

Preparação Alexandre Boide

Revisão Luciana Baraldi e Jane Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Fernandes, Millôr, 1924-2012.

Essa cara não me é estranha e outros poemas / Millôr Fernandes. — 1ª ed. — São Paulo : Boa Companhia, 2014.

ISBN 978-85-65771-10-8

1. Poesia brasileira I. Título.

14-03439

CDD-869.91

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira 869.91

[2014]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

Sumário

- 15 *O filósofo prático* — Ziraldo

- 19 Poeminha última vontade
- 21 Poesia com lamentação do local de nascimento
- 22 Poesia exploratória
- 23 Luta de classes
- 24 Círculo
- 25 Maturidade
- 25 As necessárias reações paradoxais na sociedade hodierna
- 25 Poesia de litígio conjugal alienígena
- 26 Viúvo
- 27 Poesia matemática
- 30 Ode (ou elegia?) a um quase calvo
- 31 Conversa antiga
- 34 Diversão sideral
- 35 Predestinação
- 36 Poesia de reflexo (ao espelho) duplamente triste
- 36 Poesia de saudade auditiva
- 37 Poesia de absoluta estranheza diante dos processos científicos
- 37 Só sei que nada sei
- 38 A visita se despede do dono da casa
- 38 *E vice-versa*
- 38 Poesia de domínio absoluto do cosmos ou o poder do reflexo
- 39 Versinhos didáticos

- 41 Ode à perfeição do imperfeito
- 41 Sinceridade
- 42 Poesia com muito azar
- 43 Aos que não têm vez
- 44 Hamlet 1954
- 45 Poesia da conformação definitiva
- 46 Incredulidade
- 46 O autor! O autor!
- 47 Branca de Neve vinte anos depois
- 48 Poesia de insegurança absoluta
- 48 Poesia hirsuta
- 48 Poesia equino-legislativa
- 49 Poesia melancólica olhando um livrinho de endereços
- 50 Duelo
- 50 A pena (matemática) do roubo em cadeia
- 51 Poesia de incompreensão infantil
- 51 Haverá alguém no mundo capaz de controlar perfeitamente as torneiras do chuveiro a fim de que este dê água na morna temperatura que sonhamos?
- 52 Poesia entediada entre o cão e o gato
- 53 Química orgânica
- 53 Agora não precisa mais
- 54 Canção da única (e essencial) superioridade do urubu sobre o galo
- 55 E foi aí que começou a animação
- 55 "A cavalo dado...
- 55 Poesia (I) moral
- 56 Reflexão diante dos clássicos (I)
- 56 Poeminha ego-elucidativo
- 56 Poeminha melômano

- 57 O menino hiper-hodierno vai pela primeira vez,
ansiosamente, a um jardim público
- 58 Reflexão diante dos clássicos (II)
- 58 O malandrão elogia o malandrão
- 59 Saudação aos que vão ficar
- 61 Diante de um automóvel 1958
- 62 Poesia polar
- 62 Poesia faiscante e iquitológica
- 63 Poeminha surrealista
- 64 Bizâncio: 1960
- 64 Poesia escapista
- 67 Mandrake
- 68 Poeminha inconcreto
- 68 Poesia à lisura impossível
- 68 “C’est la vie”
- 69 Cirurgia
- 69 Poeminha sobre o mistério do tempo
- 69 Gato na oiva
- 72 Poesia de fé doméstica
- 72 Poesia de agradecimento ao senhor Puntila (o bom patrão)
- 73 Essa cara não me é estranha
- 74 Obstinação dos outros
- 74 Reflexão sobre a reflexão
- 75 Poeminha sobre a vitória psicológica do robô
- 76 Gato ao crepúsculo
- 78 Poeminha de louvor ao “striptease” secular
- 79 Poeminha afirmativo de que a aparência influi decisivamente
no conteúdo
- 81 Competência geral
- 81 Poesia com lamentos por uma permanência indefinida

- 82 Poeminha reconsiderando a decadência do pensamento ético
- 82 Poeminha
- 83 Poesia de constatação da infiltração estrangeira
- 84 Biografia do constante leitor
- 86 Sinfonia escarlate
- 88 Poeminha para um bom (excepcional!) entendedor
- 88 Poeminha maçante: Por que não ser também um chato?
- 91 Poeminha a um fotógrafo
- 92 Poeminha tentando explicar minha incultura
- 92 No antiquário
- 95 Integração
- 96 Carta-poema ao morador do lado
- 98 Hein?
- 99 Poeminha cansado dos exageros do mundo
- 99 Poesia à recuperação social
- 100 Poeminha com a maior dúvida metafísica
- 101 Poeminha sursum corda
- 101 Poeminha aos mais velhos de 40
- 102 Poeminha em quarta dimensão
- 103 Ainda é tempo, irmão
- 104 Hora de barbear
- 105 O capital não é tudo
- 106 Poesia com irritação diante da diplomacia demasiado aparente
- 106 A cegonha
- 106 Canção nº 1 para seres estranhos
- 108 Um homem rico
- 115 Poeminha meio era atômica meio China antiga
- 116 Poeminha em defesa do que nada contra a corrente
- 116 Poeminha de relativa esperança

117	Dúvida
118	A queda
120	Poeminha infernal
122	Retrato
124	Poeminha de compreensão do masoquismo infantil
124	Poeminha bilateral
125	O enigma das antiatrações
126	Defendamos a rosca
128	Carta a um jovem leitor
132	Poeminha do <i>Tempo perdido</i>
133	Poeminha amnésico
134	Da discussão (Nasce a luz?)
134	Receita de louvor ao bolo do amor
135	Poeminha ainda mais superficial
135	Poesia com fundo cinematográfico refrigerado
136	Poeminha shakespeariano
137	Poeminha reconsiderando o engenheiro humano
137	Constatação melancólica num mundo de mudanças vertiginosas
137	Poesia em meio a uma inflação chinesa
138	Poeminha de esperançosa dúvida
139	Poeminha atônito diante do problema cultural
139	Poeminha nacionalista salvatágio
140	Receita de mulher
143	Do fundo do azul do mundo
144	Alfabetaria e terminologia do supermercado
147	Monólogo madrigal maquiavélico
148	Poeminha melâncolo-vibrante
150	Bio-grafia
151	Canto cibernético número 12

- 151 Acalanto para um menininho da era espacial
152 Poeminha constatando a veracidade psicológica do oito
ou oitenta
153 Poeminha edipiano diante do punho fechado de uma filha
154 Ode à bola do mundo
155 Poeminha psicoterápico
156 Poeminha irrefutável
156 Poeminha pra frente
156 Canto do homem novo
158 Balada para o primeiro pedestre lunar, vivo ou morto
162 Paz na Lua aos homens de má vontade
164 Poeminha de *plus ça change*
164 Poeminha de constatação primária
164 *A dobradinha dá fama*
168 Poeminha preocupado na sociedade de consumo
168 Poeminha indeciso quanto às roupas transparentes
168 Ode ao psicanalista
170 Poeminha *black and white*
171 Poeminha
171 Três poeminhas de nostalgia
172 Poeminha socialista
172 Não sou de enfiar complexo
172 *Dinner*
174 A formiga e o elefante
175 Meu pensamento divaga enquanto leio um pouco de
antropologia
177 Poeminha neurótico
177 Poeminha de alta fidelidade
178 Ode à Margarina
178 Poeminha do início dos tempos

- 180 Sem meias palavras
185 Triades
186 Poeminha com metais leves e ferruginosos
187 Se
188 *Deinde filosofare*
190 A escolha

POEMINHA ÚLTIMA VONTADE

Enterrem meu corpo em qualquer lugar.
Que não seja, porém, um cemitério.
De preferência, mata;
Na Gávea, na Tijuca, em Jacarepaguá.
Na tumba, em letras fundas,
Que o tempo não destrua,
Meu nome gravado claramente.
De modo que, um dia,
Um casal desgarrado
Em busca de sossego
Ou de saciedade solitária,
Me descubra entre folhas,
Detritos vegetais,
Cheiros de bichos mortos
(Como eu).
E, como uma longa árvore desgalhada
Levantou um pouco a laje do meu túmulo
Com a raiz poderosa,
Haja a vaga impressão
De que não estou na morada.

Não sairei, prometo.
Estarei fenecendo normalmente
Em meu canteiro final.
E o casal repetirá meu nome,
Sem saber quem eu fui,

E se irá embora,
Preso à angústia infinita
Do ser e do não ser.
Ficarei entre ratos, lagartos,
Sol e chuva ocasionais,
Estes sim, imortais.
Até que um dia, de mim caia a semente
De onde há de brotar a flor
Que eu peço que se chame
Papáverum Millôr.

1/6/1962

POESIA COM LAMENTAÇÃO DO LOCAL DE
NASCIMENTO

Tudo que eu digo, acreditem,
Teria mais solidez
Se, em vez de carioquinha,
Eu fosse um velho chinês.

1/5/1954

POESIA EXPLORATÓRIA

Quem alisa os meus cabelos?

Quem me tira o paletó?

Quem, à noite, antes do sono,
acarinha meu corpo cansado?

Quem cuida de minha roupa?

Quem me vê sempre nos sonhos?

Quem pensa que sou o rei desta pobre criação?

Quem nunca se aborrece de ouvir a minha voz?

Quem paga o meu cinema, seja de dia ou de noite?

Quem calça os meus sapatos e acha meus pés tão lindos?

Eu mesmo.

2/12/1945

LUTA DE CLASSES

Estava o rei lavando os pratos
Depois de enxugar os garfos.
A rainha dava tratos aos móveis
Vasculhava a sala, a copa e o salão
Deixando aos príncipezinhos a tarefa
De encerar o chão
Enquanto a criada na varanda
Deitada numa rede de fina contextura
Lia um livro de aventura
Quando entrou um rei vizinho
De um reinado bem maior
E bem baixinho, bem baixinho
Ofereceu à criada
Um emprego melhor.

1/1/1949

CÍRCULO

E no final, a verdade, irmão,
É que as mulheres,
A cada dia que passa
Mais e mais estão
Presas à libertação.

8/1/1949

